



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BELO HORIZONTE, 12 DE JULHO DE 1957

AO PARANINFAR A TURMA DE ASPIRANTES DE FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Senhores Aspirantes,

Agradeço-vos a gentileza do convite para paraninfar tão brilhante turma de aspirantes. Proporciona-me alegria a participação no regozijo dêsse término feliz de estudos, reintegrando-me no espírito da corporação a que me ligam estreitos laços de serviço e cordialidade. A ela volto contente pelo vosso êxito, Senhores Aspirantes, e interessado em dizer-vos — pois representais a sua esplêndida continuidade — quanto mereceis ao chefe da nação, que se honra de ser oficial da gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais.

563

Convivendo no vosso meio, solidário com o vosso destino e penetrado dos seus ideais, em que se combinam o culto do Brasil e o sentimento do dever, habituei-me a considerar o estoicismo do soldado a mais bela definição da dignidade cívica. Não me são estranhos os pormenores de dedicação, sacrifício e labor que constituem, no silêncio das ocupações de rotina, a vida sadia dos quartéis. Tenho presente tudo o que nêles se faz para que a defesa comum, a ordem na lei, a paz da sociedade encontrem sempre dispostos a resguardá-las as classes armadas, em todos os escalões e em todos os setôres. Proclamo outrossim o reconhecimento do país de suas instituições a essas denodadas fôrças auxiliares, reservado do nosso Exército, que representam, no limite de suas

564

atribuições, e onde quer que as conduza a obrigação bem cumprida, a segurança das populações, o desenvolvimento tranqüilo a que aspiram, o ambiente de equilíbrio e serenidade que o nosso povo reclama, em nome de uma democracia que significa organização e liberdade, em nome de uma civilização que repousa na garantia dos direitos humanos, em nome da pátria formada na consciência da ordem civil, mas igualmente na mística da integridade nacional.

565

A de Minas data dos mais longínquos e difíceis tempos da criação da capitania, pois não há interrupção na corrente estabelecida pelas sucessivas unidades que a compuseram, desde que êsses caminhos abruptos passaram a ser policiados pelas milícias regionais. Não é um símbolo gratuito na vossa veneração o protomártir da Independência. Em Tiradentes reverencia a Polícia Militar mineira o alferes de dragões que por essas montanhas alterosas associou às lides militares o fervor patriótico, e para elas sonhou a emancipação próspera e ilustrada. Dessa devoção decorrem duas lições permanentes: a fidelidade à terra e a confiança no futuro. Harmonizou-se numa só atitude: o desejo incorruptível de servi-la. O Alferes Joaquim José da Silva Xavier amou extremosamente o seu áspero, rico e vasto chão de Minas. Depois de o palmilhar em tôda a extensão, estimou-o em tôdas as possibilidades. Condenaram-no, porque era um visionário. Na verdade foi um vidente. É próprio dos sfundadores de nacionalidades olharem por cima dos horizontes para verem nas distâncias dos séculos o radioso absurdo. Na sua época êsse absurdo maravilhoso era o assunto das palestras dos Inconfidentes, na permuta de suas esperanças. Profetizavam regimes livres, indústrias, universidades, cultura, o ilimitado progresso que já então sorria aos americanos do norte, seus invejados contemporâneos. O que mais espanta em tais devaneios é o divino poder da previsão. Explicar-se-á pelo muito amor à sua província, por essa intuição do que seria o

Brasil, não deformado, ou negado, pelas fórmulas pessimistas do desânimo, porém exaltado, ou afirmado, nos entusiasmos da fé. Para a nossa gente aquêle exemplo de antevisão patriótica, extensiva ao social, ao econômico, ao cultural, que tudo cabe nas reais dimensões do país, não vale apenas pela sugestão de otimismo, responsável pelas grandes criações da vida. Vale principalmente pelas soluções que indica. Indicamo-las, antes de mais nada, às gerações novas.

Após século e meio de existência independente, não podem ser motivos de discussão — nem admitimos sejam discutidos — os direitos do Brasil à sua plenitude como nação economicamente suficiente, politicamente estável, intelectual e moralmente habilitada para marcar de vez a sua presença no mundo.

Para destroçar o conluio dos negativistas, que nas insídias da detração julgam abalá-lo com o menos-prêzo e a incredulidade — nada se nos afigura mais eloqüente do que os números estatísticos, a divulgação do que ocorre em cada recanto da terra brasileira, a observação de seu crescimento sem alarde nem inquietação, nas cidades e nos campos, no sul e no norte, no sertão e no litoral, de uma a outra extremidade dêste país, demasiadamente complexo e amplo para que possam atingi-lo as malsinadas sínteses.

Quando vos digo que percorri todo o Brasil e conservo na memória e no coração o colorido mapa de suas paisagens, de suas surpresas, de suas necessidades, de seus potenciais inesgotáveis e de suas solicitações clamorosas, não faço uma frase: confesso uma alegria, que proclamo como um consôlo, para o homem público que recebeu dos seus concidadãos, os mais humildes e os mais distantes, o mandato que exerce. É dêsse direto conhecimento de nossa gente que tiro a veemência do protesto contra tudo o que impeça o Brasil de prosseguir, tudo o que o retarde ou o perturbe, tudo o que embargue a sua marcha. Sabemos, isto sim, que apenas começa uma era de aproveitamento racional

566

567

568

de nossas possibilidades, muito longe da utilização das reservas que se acumulam em rincões inexplorados. Mas o que se vem fazendo, o que se faz, o que, com o auxílio de Deus, se fará, exige a consonância dos brasileiros unificados e pacificados em torno dessa palavra de comando. É crer na pátria, é não lhe faltar, quando tanto ela reclama a solicitude dos bons brasileiros; é educar e convencer, na legalidade, que gera a harmonia e a paz, e na eficiência, que é progresso e superação.

569 Assim pensaram os que nos legaram, respeitada e indissolúvel, esta nação;* assim pensam e agem, nas nações que sobrevivem a todos os desafios da adversidade, as classes dirigentes.

570 Alhures, o elogio das corporações que têm honroso passado induz à enumeração de seus títulos de glória, às reminiscências, ao retrocesso na história. Aqui, onde se entrecruzam e tumultuam as forças de um mundo em elaboração, o seu maior louvor há de ser a atualidade do seu espírito, em contacto fecundo com estas realidades. É admirável que possamos falar do patrono das liberdades brasileiras sem nos desprendermos do momento que passa: e a propósito dêle, como se lhe recebêssemos a mensagem eterna, repetir a palavra de estímulo e crença que deve todos os dias ao povo o presidente da República. A maneira decisiva de ajudar o Brasil a superar as dificuldades que lhe embaraçam o desenvolvimento será sobrepor-lo ao individual, ao efêmero, ao transitório, ao irrelevante, às paixões que não podem durar, em confronto com a comunidade e a pátria. Exige-nos a dedicação de todos os instantes, com o desinterêsse, que é a pureza do civismo, e o honesto trabalho, que o eleva e dignifica. Não se concilia com as renúncias feitas de acomodação e inércia, mas pressupõe coragem moral, altivez e atividade, formas benditas de colaboração útil. Corresponde à maturidade dos grupos humanos, à plenitude das nações sólidas, à presença de coletividades conscientes do seu papel, no mundo de hoje. Pede virtudes

simples e esforços severos, na mobilização providencial das gerações que se renovam, para que se renove o país: conta com elementos prestadios e caracteres provados, que constituem a coerência das corporações intiriças e o primeiro argumento do seu prestígio. Estas condições ornamentam e distinguem a vossa instituição, e porque as demonstrastes, no período promissor da formação, é que ela agora vos acolhe e tão sinceramente vos festeja.

Nesta oportunidade que me dá o vosso convite de rever velhos amigos e camaradas, desejo saudar o Governador Bias Fortes, que não tem poupado esforços no sentido de dotar a milícia estadual dos elementos de que necessita para executar a sua tarefa de defender a ordem e servir a Minas. A minha saudação se estende, com os louvores que faço, à brilhante officialidade da Policia Militar, representada na pessoa de seu comandante, o Coronel Manuel Assunção e Sousa, cujo zêlo e noção do cumprimento do dever dizem bem alto das virtudes dos homens que compõem esta nobre e tradicional corporação.

Faço votos, como vosso padrinho neste ato solene, para que se cumpram os anelos da nobre carreira que abraçastes, a bem do Estado, que é a nossa querida e velha terra mineira, e pensando no Brasil, de quem sois servidores leais e destemidos.

571

572